

22

## OPINIÃO

# Mundial de futebol: o mercado das migrações

**E**M PORTUGAL como nos EUA ou em muitos outros países, as políticas de imigração têm estado na ordem do dia. Nos EUA, por exemplo, prefere-se decidir pela construção de barreiras físicas de modo a dissuadir os futuros imigrantes a integrar o mercado nacional. Mas o que mercados nacionais e futebol podem ter a ver com comércio internacional e migrações? O actual campeonato do mundo de futebol é um cadinho e um espelho de tudo isto.

Para cada um dos 736 jogadores envolvidos neste campeonato, registámos o país pelo qual eles jogam e o país no qual eles se integram profissionalmente ao nível de clubes.

Entre os países exportadores, a Costa do Marfim é um caso único: todos os seus jogadores integram profissionalmente equipas estrangeiras. Desesperadamente pobre e com uma guerra civil temporariamente suspensa, não é surpresa aquela constatação. Na equipa principal do Gana, apenas 4 dos 23 jogadores actuam no país. O Togo exporta 21 jogadores enquanto a Tunísia 19. Na equipa argentina apenas 3 jogadores se encontram em clubes do próprio país. A República Checa exporta 21 tal como a Austrália. O poderoso Brasil exporta 20 jogadores e a Croácia e Trinidad e Tobago 19. Os melhores querem competir e desenvolver as suas capacidades entre a «nata». É o mercado mundial aberto e competitivo no seu esplendor.

Os países importadores de talentos também são bastante elucídicos no que à «fuga de talentos» diz respeito. Dos 20 argentinos a jogar no estrangeiro, 10 vestem a camisola de clubes espanhóis; 11 australianos assinaram por clubes ingleses; 13 jogadores costa-marfineses actuam em França, tal como 7 suíços, 7 tunisinos e 9 togolezes (todos falantes do francês). Num jogo muito especial, 9 angola-

**JURGEN BRAUER**  
Professor  
de Economia,  
Augusta State  
University, EUA

**MANUEL ENNES FERREIRA**  
Professor  
do Departamento  
de Economia,  
ISEG/UTL

**MILOS NIKOLIC**  
Estudante de MBA,  
Augusta State  
University

nos a actuar em Portugal perderam tangencialmente contra Portugal que apresentou apenas 4 jogadores na equipa inicial actuando no seu país num total de 15 a jogarem no estrangeiro. Para todos estes casos claramente o passado colonial explica muita coisa. A uma grande distância, a Inglaterra (81 jogadores provenientes de outras seleções nacionais presentes neste Mundial, isto é, 11% do total de jogadores em prova) é o principal importador de pés ágeis e criativos, seguida pela Alemanha (51), a França (50), a Itália (38) e a Espanha (33).

Igualmente interessante é dar uma olhadela para os jogadores dos países que permanecem em clubes nacionais. Os 23 jogadores da esquadra italiana estão em clubes italianos, o mesmo acontecendo com a Arábia Saudita! Outros países com percentagens de pelo menos 50% de jogadores nacionais actuando em clubes nacionais são: a Costa Rica (20/23), o Equador (18/23), a Inglaterra (21/23), a Alemanha (21/23), o Irão (17/23), o Japão (17/23), a Coreia do Sul (16/23), o México (19/23), a Holanda (14/23), e a Espanha

receptores, pelo que o indicador tem o valor  $20/5=4,00$ . Os 20 jogadores brasileiros que se encontram fora do país contribuem para um resultado de 3,33 (20/6). Quanto mais baixo o valor do indicador, mais dispersos se encontram os jogadores. Com base neste cálculo, os países mais dispersos que exportaram 12 ou mais jogadores (isto é, mais de metade da equipa nacional) são a Suécia (1,60), a Polónia (1,67), o Gana (1,73), a Sérvia e Montenegro (1,78) e a Croácia (1,90).

**P**or outro lado, elaborámos igualmente um «indicador de dispersão de importação» tendo em atenção aqueles países que importam jogadores para actuarem ao nível dos seus clubes nacionais. A França, por exemplo, importa 50 jogadores e a Alemanha 51, mas o último fá-lo a partir de 23 países participantes neste Campeonato, o que lhe confere um elevado grau de cosmopolitismo, enquanto a França o faz a partir de apenas 11 países. Assim, o «indicador de dispersão de importação» atinge 4,55 (50/11) em França, contra apenas

COMO É UM MERCADO DE CARIZ MUNDIAL, O FUTEBOL  
É SUFICIENTEMENTE ABERTO AO COMÉRCIO  
INTERNACIONAL DE TALENTOS QUALIFICADOS

(18/23). O facto de a Inglaterra, a Alemanha, a Itália e a Espanha reterem tantos jogadores nacionais é consequência da elevada qualidade e competitividades dos seus mercados (campeonatos).

Outra questão que tratámos de analisar diz respeito à identificação de quais são os países mais abertos à exportação e importação de recursos qualificados?

Para isso elaborámos um «indicador de dispersão de exportações». Por exemplo, os 20 argentinos exportados jogam em apenas 5 países

2,22 (50/11) na Alemanha. Portugal atinge os 3,0 e a Holanda a maior dispersão (1,38).

Há, contudo, um importante aspecto que não é detectado na nossa base de dados: é o estatuto migratório à nascença. Zidane, nasceu na Argélia, Deco no Brasil. Poderia dar resultados interessantes. Seja como for, este é definitivamente um enorme mercado internacional. E como convém a um produto de cariz mundial, ele é suficientemente aberto ao comércio internacional de talentos qualificados.